

GUIMARÃES

MAPA GRÁTIS • FEITO POR LOCAIS • PARA JOVENS VIAJANTES

SER UM DE NÓS

AFONSO E VITÓRIA

Se por acaso o amor com fins reprodutivos acontecer na cidade e se quiser dar um sentido de vimaranensidade à criança, nada como chamar Afonso ao filho ou Vitória à filha. Por razões óbvias, são dois dos nomes com mais registos em Guimarães.

DAR A PASSARINHA

Sem flores nem peluches: eis o Dia dos Namorados à moda de Guimarães. Celebra-se duas vezes, nas festas de N.º Sr.ª da Conceição, a 8 de dezembro, e Santa Luzia, a 13 de dezembro. Produzem-se umas pequenas figuras feitas de farinha e cobertas com pasta de açúcar, com formas de pássaro, lagarto (sardão), cão e relógio. Eles entregam às amadas o seu sardão (que no Minho é o vernáculo para o órgão sexual masculino) e elas oferecem-lhes a passarinha (o seu equivalente feminino). O cão e o relógio ficam para as crianças comerem.

SER HISTORIADOR DE BANCADA

Cada Vimaranense tem a certeza da data, hora e local de nascimento de Afonso Henriques e de um sem-número de factos inquestionáveis sobre a cidade. Perder a oportunidade de mandar um bitaite historicista é uma pena, e qualquer um deve experimentar este jogo.

SER CINECLUBISTA

O Cineclub de Guimarães é o mais significativo de Portugal, com cerca de 700 cinefólios. Às quintas e domingos deve-se jantar cedo para às 21:45 já estar no Centro Cultural Vila Flor **20** numa das sessões.

COMER COMO NÓS

Alguns horários podem ter sido alterados. Consulte-nos em: www.guimaraesturismo.com

CALDO VERDE

Sopa de couve-galega cortada muito fina (diz-se "cegada"), batatas e toucinho ou chouriça. Faz-se no país inteiro, mas é originalmente minhota. Comer com broa de milho.

PAPAS DE SARRABULHO

São feitas com sangue de porco e farinha de milho – ou miolo de pão de Padronelo, se o cozinheiro for realmente um especialista – a que são acrescentados enchidos, carnes desfiadas e o sabor intenso dos cominhos. Servem-se como entrada ou a acompanhar os rojões. **13**

RIJÕES

São pequenos cubos de carne de porco, que é marinada em vinho e frita tipicamente em banha de porco. No prato há outras carnes com tripa de porco enfarinhada, sangue frito e fígado, acompanhadas com batatas, castanhas, grelos e papas de sarrabulho. **13**

BOLO DE MILHI

Usando a mesma massa com a que se faz a broa de milho, molda-se um pão chato e redondo, sobre o qual se põe sardinha frita ou gados de toucinho que besuntam o pão com a sua gordura quando tudo isto vai ao forno. Impedível na Adega do Ermitão **13**

BUCHO RECHEADO

Iguaria feita com um estômago de porco recheado de carnes diversas. Acompana com batata e grelos. O mais conhecido é o do Florêncio **14**.

ESSÊNCIA DO PALAVRÃO

A polivalência e multiplicidade conceptual do palavrão é aplicada em larga escala, e com grande estilo e sentido de oportunidade dizem-se três ou nove palavrões por frase. Mas é só um exercício de linguagem, sem todos boia gente.

DIZER “PCEBERICO”

É como nós dizemos matraquinhos. Ninguém sabe ao certo de onde vem este vocábulo nem se se escreve desta forma. De qualquer modo, dizer «vamos jogar pebebrico», significa ganhar o respeito de todos.

SER ADEPTO FERVORISO

Semanalmente, no Estádio D. Afonso Henriques, jogam os Vitória's (equipa principal e equipa B). Para quem vai assistir aos jogos, desaconselha-se o uso de roupas com qualquer tipo de cor (o preto e o branco, cores do clube, são mais do que suficientes a melhor forma de se sentir integrado), assim como qualquer crítica, mesmo que construtiva, ao clube, cidade ou qualquer-outra-coisa anfitriã.

ESTAR LÁ PARA A BATALHA

O dia da batalha de S. Mamede (ter "Fezer um Brilhante", n.º 8) é especial para nós. Há centenas de inaugurações marcadas para essa data, que tanto podem ser de estações de tratamentos de esgotos como de centros de arte para idosos, e muita emoção com o «Dia Um» de Portugal.

COMER UM FRUTI PODRE

Em Guimarães, o fruto a que todo o país chama néspera é conhecido pelo nome de magnório. Isto porque nésperas para os vimaranenses são uma outra coisa: um pequeno fruto castanho que se come numa fase de amadurecimento muito adiantada, quase a tornar-se podre, entre o final do Outono e o início do Inverno. Tem um sabor único, entre a maçã e a pêra.



BACALHAU RACHEADO

Não, não é recheado. Racha, no Minho, pode querer dizer várias coisas e neste contexto é o mesmo que laca. O bacalhau é confitado, ou seja, cozido em azeite, e as rachas devem desfazer-se na boca. O rei deste bacalhau é o Fentelhas **17**.

TORTAS DE GUIMARÃES

Doce em forma de empada, feito com uma massa muito estaladiça – semelhante a uma massa folhada – e com recheio à base de chila, ovos moles e amêndoas. Nasceram no convento que hoje alberga a câmara municipal e o segredo da receita passou das freiras para as mãos de um par de famílias. **10 13**

TOUCINHO DO CÉU

Doce conventual que leva ovos, amêndoa e chila e é polvilhado com farinha, o que, diz-se, ajuda a ativar diferentes zonas do palato. Comum noutros pontos do país – e inclusive em Espanha – que é feito de forma distinta em Guimarães. **10 13**

VINHO VERDE

Produzido apenas no Minho, chama-se assim porque se deve beber jovem (nada que vem ou vvas pouco maduros) e pode ser branco, tinto ou rosé.

É um vinho leve e naturalmente gasificado. Os brancos são os mais famosos e fáceis de encontrar e, tal como os rosés, servem-se muito frescos; já os tintos bebem-se à temperatura ambiente e devem ser experimentados em malga, nas tascas. Curiosidade : é o segundo vinho português mais exportado, depois do vinho do Porto. Para saber mais, ler "Amigos do Vinho".

FAZER UM BRILHARETE



950 Por volta de 950, a Condessa Mumadona Dias, dona desta terra toda, funda um convento **65** e começa a construir um castelo **77** para proteger e povoar a povoação que então surgia. Assim nasceu Guimarães, numa altura em que Portugal ainda não existia.

1109 Todos acreditam que foi aqui e neste ano que nasceu D. Afonso Henriques. Mas também pode ter sido em 1106. Ou em 1111. Em Coimbra. Ou em Viseu. O que importa é que foi a partir de Guimarães que o primeiro Rei arrancou com o projeto do país Portugal começando a conquistar territórios aos árabes.

1128 Na tarde de 24 de Junho as tropas de D. Afonso Henriques derrotam as de sua mãe, afectas aos galegos, na Batalha de São Mamede, travada possivelmente no Campo da Ataca **4**. Esta batalha foi a primeira de uma série de acontecimentos que contribuíram decisivamente para a independência de Portugal. Guimarães era, por esta altura, a primeira capital do país.

1385 O Rei D. João I promete a Nossa Senhora da Oliveira **65** pagar a sua promessa. Vencida a batalha, assim o fez. Segundo a tradição, subiu a pé e descalço a Rua D. João **42** e depois no altar da santa as suas armas e vestes (estendo hoje no Museu de Alberto Sampaio **57**).

1552 Disputas em torno de domínios eclesíásticos entre o Arcebispo de Braga e o Prior da Colegiada **65** levam a que o Arcebispo fique à porta da Igreja da Oliveira porque o Prior se recusa a recebê-lo. Um escândalo que resulta num emissário enviado a Roma para resolver a questão. Este episódio é apenas um entre muitos que mostram a rivalidade entre Guimarães e Braga.

1661 Com dinheiros ganhos na representação de comédias por estudantes devotos, dá-se início à construção da Capela de S. Nicolau, patrono dos estudantes. As celebrações à S. Nicolau feitas pelos alunos, as Festas Nicolinas, mantiveram-se até aos dias de hoje. (ver "Almanaque")

ALMANAQUE



FEVEREIRO

GUIDANCE

Festival Internacional de dança contemporânea com programação que junta artistas portugueses e alguns dos principais nomes internacionais. *ccvf.pt*

ABRIL

WESTWAY LAB

Dezenas de músicos de toda a Europa instalam-se numa antiga escola e trabalham em conjunto em novas criações. O resultado são concertos que nunca irão repetir-se e que são apresentados a produtores e agentes. *westwaylabfestival.com*

FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA RELIGIOSA DE GUIMARÃES

Na Semana Santa, a música sacra ocupa vários espaços, desde igrejas a salas de espetáculos. *cm-guimaraes.pt*

MAIO

FESTIVAIS GIL YIKENTE

Festival de teatro no mais de 40 anos e em que se mostra a mais recente produção teatral nacional. *ccvf.pt*

JUNHO

FEIRA AFONSIANA

É uma feira medieval em que toda a gente se veste à rigor, há bancas de comida que vendem petiscos de outros tempos e artesãos de vários pontos da Península Ibérica. Na semana anterior há jornadas de debate histórico entre especialistas sobre a Idade Média. *guimaraesturismo.com*

JULHO

VAUDEVILLE RENDEZ-VIUS

O melhor do circo contemporâneo português e internacional apresentado em ruas e praças. O festival acontece, ao mesmo tempo, nas cidades vizinhas de Braga, Famalicao e Barcelos. *teatrodadidiscalia.com/td/vaudivillerendez-vius*

AGOSTO

L'AGOSTI

O palco é uma lagosta gigante insuflável que abraça os músicos e o local o jardim do Museu de Alberto Sampaio **57**. Cada um dos seus três estúdios é dedicado a um género musical: músicos do mundo, rock alternativo e música electrónica. *facebook.com/lagostafestival*

VAI M'A BASTA

É um festival de música que acontece em tascas, e que portanto reúne apreciadores de rock independente e vinho verde tinto. *guimaraesturismo.com*

1 ALDEIA DA IDADE DO FERRO

A CITANIA DE BRITEIROS é um antigo povoado celta fortificado da Idade do Ferro. Fica no cimo do Monte de São Romão e foi posteriormente ocupado pelos romanos e explorado no século XIX pelo pioneiro da arqueologia portuguesa Francisco Martins Sarmiento **61**. (todos os dias; abr-set 9:00-18:00; out-mar 9:00-17:00)

2 CULTURA CASTREJA

Perto da Citânia de Briteiros **1**, e a explicar as ruínas que se viram, fica O MUSEU DA CULTURA CASTREJA, alojado na Casa da Ponte, antiga residência em Briteiros de Martins Sarmiento **61**. (abr-set 9:30 12:30/14:00-18:00; out-mar 9:30-12:30/14:00-17:00)

3 TEMPLO DA DEVASSA

Antes das séries de televisão, já havia fás de fantasia por estes lados: dragões a cuspir fogo e outros demónios; homens nus em posições acrobáticas e elementos fálicos; muitos elementos fálicos. A cachorrada – elemento arquitectónico que suporta os beirais do telhado – da medieval IGREJA DE SÃO SALVADOR DE SOUTO é um cárdpio de devassa. Este tipo de representação era comum nas igrejas românicas, mas poucas chegaram até nós tão bem conservadas. Outro bom exemplo é a gárgula **55**.

4 VILA ROMANA E BANHOS

A Vila das Taipas é um interessante roteiro para ocupar meio dia. Estando no centro da vila (Av. da República), é fácil chegar a qualquer um dos pontos de interesse: a ARA DE TRAJANO, monumento romano datado de 104 d. C. dedicado ao Imperador do mesmo nome, a FONTE DO REI D. JOÃO VI e os BANHOS VELHOS (edifícios datados de 1875, onde se realizam eventos culturais durante o verão). Mas se já está cansado de viajar, o melhor é mesmo relaxar no SPA TERMAL, receber uma deliciosa massagem Vichy, repousar num banho de imersão em banheira de hidromassagem e recuperar energias no circuito termal.

(preços em *taipastermal.com*; seg-sáb 09:00-21:00)

2001 O Centro Histórico é distinguido pela UNESCO como Património Cultural da Humanidade. É o reconhecimento de um trabalho de requalificação e recuperação urbanística de quase duas décadas.

2012 Guimarães é Capital Europeia da Cultura e acolhe mais de 5000 eventos. Passada a ressaca, sobram suspiros de boa memória e equipamentos culturais emblemáticos como a Píloa, o Museu **65** ou a Casa da Memória **21**, e eventos como a Contexile e o Noc Nox (ver "Almanaque")

2013 O Vitória, venceu finalmente um grande troféu nacional, derrotando o Benfica na final da Taça de Portugal. O dia 36 de Maio tornou-se de tal forma histórico que passou a dar nome à praça diante do estádio.

2019 O Teatro Jordão vai reabrir! Fechada desde 1994, a antiga sala onde os nossos pais e avós aprenderam a ver teatro e cinema entrou finalmente em obras e vai acolher a Escola de Artes e o curso de teatro da Universidade do Minho **13** e o Conservatório de Música. Estão também previstos espaços de ensaio para as bandas locais.



FEVEREIRO Festival Internacional de dança contemporânea com programação que junta artistas portugueses e alguns dos principais nomes internacionais. *ccvf.pt*

ABRIL

WESTWAY LAB

Dezenas de músicos de toda a Europa instalam-se numa antiga escola e trabalham em conjunto em novas criações. O resultado são concertos que nunca irão repetir-se e que são apresentados a produtores e agentes. *westwaylabfestival.com*

FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA RELIGIOSA DE GUIMARÃES

Na Semana Santa, a música sacra ocupa vários espaços, desde igrejas a salas de espetáculos. *cm-guimaraes.pt*

MAIO

FESTIVAIS GIL YIKENTE

Festival de teatro no mais de 40 anos e em que se mostra a mais recente produção teatral nacional. *ccvf.pt*

JUNHO

É uma feira medieval em que toda a gente se veste à rigor, há bancas de comida que vendem petiscos de outros tempos e artesãos de vários pontos da Península Ibérica. Na semana anterior há jornadas de debate histórico entre especialistas sobre a Idade Média. *guimaraesturismo.com*

JULHO

VAUDEVILLE RENDEZ-VIUS

O melhor do circo contemporâneo português e internacional apresentado em ruas e praças. O festival acontece, ao mesmo tempo, nas cidades vizinhas de Braga, Famalicao e Barcelos. *teatrodadidiscalia.com/td/vaudivillerendez-vius*

AGOSTO

O palco é uma lagosta gigante insuflável que abraça os músicos e o local o jardim do Museu de Alberto Sampaio **57**. Cada um dos seus três estúdios é dedicado a um género musical: músicos do mundo, rock alternativo e música electrónica. *facebook.com/lagostafestival*

VAI M'A BASTA

É um festival de música que acontece em tascas, e que portanto reúne apreciadores de rock independente e vinho verde tinto. *guimaraesturismo.com*

5 BICALHAU EM CALDAS

Na CASA DE PASTO FERZUZHINOS o bacalhau é rei e semboir, assado à porta da casa num grelhador, banhado em azeite e alho. As restantes alternativas são variadas, mas recomendamos-se a vitela, o cabrito assado e a varandinha exterior, para que tudo saiba melhor nos dias de maior calor. (ter-sáb 09:00-15:00/19:30-22:00; dom 09:00-15:00; aprox. 15€)



DO BOM E DO MELHOR

Longe vai o tempo em que em cada vão de escada se encontrava uma pequena confeitaria a fazer camisolas e camisas para algumas das principais marcas internacionais. Roupa essa que, com alguma sorte, se conseguiu comprar por pouco dinheiro, à custa de pequenos defeitos. Mas Guimarães continua a ser um excelente lugar para comprar produtos de elevada qualidade: dos sapatos mais famosos aos melhores talheres do mundo, passando pelos têxteis usados pelos hotéis mais exigentes. Marcas como Cutipol, Fly London, Agatha Ruiz de la Prada, Purification Garcia, Campotr, Lameirinho e Pierre Cardin produzem nas fábricas da região. Muitas destas fábricas têm lojas onde se pode comprar bom e barato. Mais informação sobre todas as lojas de fábrica e como lá chegar em www.guimaraesturismo.com

6 O CORPO INCORRUPTO

Para quem tenha um fascínio, ainda que pequeno, pelo porco, recomendamos-se a ir ao **BASILICA DE SÃO TORCATO**. Ao fundo da igreja está o corpo por decompor de um homem do século VIII: Torcato, bispo e santo. A história é rocambolesca: não se sabe bem se foi martirizado em Guimarães ou em Granada, mas o que importa é que o corpo foi levado para Santa Maria (que agora se chama São Torcato) e o túmulo do santo começou a ser venerado. Em 1538, um pregador espanhol pôs em causa que o corpo estivesse de facto ali, e, para o desmentir, abriu-se o túmulo. Para grande espanto, o corpo estava intacto e o culto adensou-se. No dia 14 de julho de 1637, abriu-se novamente o túmulo para, por razões de segurança, instalar uma nova proteção de pedra. Foi durante essa inspeção que teve lugar a seguinte ocorrência bizarra: o mestre-escola da Colegiada **65**, o cônego Rui Gomes Golia, arrancou à dentada o osso do tornozelo de S. Torcato e levou-o para a capela de sua casa. O osso (que afinal é do calcâneo) está agora num magnífico relicário e pode ser admirado no Museu de Alberto Sampaio **57**. Caso estas coisas o impressionem, é melhor ficar pelas esculturas da fachada, neomanuelina. A construção começou em 1825 e só foi terminada em 2015. Estes 190 anos deram origem à expressão «obras de S. Torcato», que passou a ser utilizada pelos vimaranenses para designar obras sem fim à vista. (verão, seg-sex 09:00-12:00/13:30-19:00, sáb-dom 08:00-19:00; inverno seg-sex 09:00-12:00/13:30-18:00, sáb-dom 08:00-18:00)

7 LASCA A LASCA

Rústico, mas renovado há pouco tempo, o **FENTELHAS** é um restaurante de cozinha minhota que serve há mais de 40 anos um dos melhores bacalhaus racheados (ter "Comer como nós") da cidade. Também se comer e chorar por mais é o Bacalhau à Fentelhas, receita da casa, bem como os rojões, o cabrito assado e o cozido à portuguesa. (ter-sáb 12:00-15:00/19:30-10:30; dom 12:00-15:00; aprox. 15€)

8 O CAMPO DA BATALHA

O CAMPO DA ATACA é o sítio onde se terá dado a Batalha de São Mamede (ver "Fezer um Brilhante" n.º8). Fica no meio de outros campos, e não fosse pelo conjunto de estátuas magras evocativas do acontecimento seriam precisos poderes mágicos para adivinhar.

9 CENÁRIO DE FILME

Na mesma família há mais de 500 anos, a **CASA DE SEZIM** destaca-se pela arquitetura e pela beleza dos interiores repletos de antiguidade e pelos muitos papéis de parede pintados com imagens relacionadas com o Império Português, história Europeia e da América. Cenário de filmes e séries de televisão, nos dias de hoje esta antiga casa senhorial do século XVIII alberga turistas e tem produção própria de vinhos. Mesmo que não se fique cá a dormir, vale pela visita a isto tudo.

10 RE-DESCOBRIR A NATUREZA

Criado com o objetivo de sensibilizar a comunidade para as questões do ambiente, o **LABORATÓRIO DA PAISAGEM** organiza exposições temporárias sobre ecologia e natureza, além de workshops e seminários, e é o ponto central de alguns projetos de investigação nesta área. Para quem não se interesse muito por estas questões, a visita vale pela pequena ponte românica que fica mesmo ao lado, e pelo edifício que é uma excelente obra de arquitetura contemporânea de linhas despretadas. (seg-sex 9:00-13:00/14:00-18:00; sáb 9:30-13:00/14:00-18:00)

11 PARAÍSO NA HORTA

A instalação **TERZO PARADISO** ("Terceiro Paraíso"), de Michelangelo Pistoletto, um dos mais importantes artistas europeus do pós-guerra, pode ser visitada na horta pedagógica. Consiste numa reinterpretação do símbolo de infinito diretamente construído no paisagem e alude a conceitos de sustentabilidade ecológica e responsabilidade social. O projeto é complexo e é possível ler mais sobre ele em *terzoparadiso.org*.

12 SÉCULO XIX

Para *po, house* e algum rock, o **SÉCULO XIX** é uma discoteca de grandes dimensões com duas pistas de dança e um terraço exterior. (seg-sáb 00:00-06:00)

13 À SOMBRA DA UNIVERSIDADE

Às vezes parece que a cidade se esquece, mas a **UNIVERSIDADE DO MINHO**, repartida entre Braga e Guimarães, tem aqui um dos seus pólos. Fundada em 1972, a Universidade do Minho é parte das chamadas "novas universidades", que vieram mudar drasticamente o panorama do ensino superior em Portugal, até af concentrado apenas em Coimbra, Lisboa e Porto. Em Guimarães pode estudar-se engenharias, arquitetura e agora também *design*, teatro e artes visuais. O jardim do campus de Azurém em 1972, a Universidade do Minho é parte das chamadas "novas universidades", que vieram mudar drasticamente o panorama do ensino superior em Portugal, até af concentrado apenas em Coimbra, Lisboa e Porto. Em Guimarães pode estudar-se engenharias, arquitetura e agora também *design*, teatro e artes visuais. O jardim do campus de Azurém em 1972, a Universidade do Minho é parte das chamadas "novas universidades", que vieram mudar drasticamente o panorama do ensino superior em Portugal, até af concentrado apenas em Coimbra, Lisboa e Porto. Em Guimarães pode estudar-se engenharias, arquitetura e agora também *design*, teatro e artes visuais. O jardim do campus de Azurém em 1972, a Universidade do Minho é parte das chamadas "novas universidades", que vieram mudar drasticamente o panorama do ensino superior em Portugal, até af concentrado apenas em Coimbra, Lisboa e Porto. Em Guimarães pode estudar-se engenharias, arquitetura e agora também *design*, teatro e artes visuais. O jardim do campus de Azurém em 1972, a Universidade do Minho é parte das chamadas "novas universidades", que vieram mudar drasticamente o panorama do ensino superior em Portugal, até af concentrado apenas em Coimbra, Lisboa e Porto. Em Guimarães pode estudar-se engenharias, arquitetura e agora também *design*, teatro e artes visuais. O jardim do campus de Azurém em 1972, a Universidade do Minho é parte das chamadas "novas universidades", que vieram mudar drasticamente o panorama do ensino superior em Portugal, até af concentrado apenas em Coimbra, Lisboa e Porto. Em Guimarães pode estudar-se engenharias, arquitetura e agora também *design*, teatro e artes visuais. O jardim do campus de Azurém em 1972, a Universidade do Minho é parte das chamadas "novas universidades", que vieram mudar drasticamente o panorama do ensino superior em Portugal, até af concentrado apenas em Coimbra, Lisboa e Porto. Em Guimarães pode estudar-se engenharias, arquitetura e agora também *design*, teatro e artes visuais. O jardim do campus de Azurém em 1972, a Universidade do Minho é parte das chamadas "novas universidades", que vieram mudar drasticamente o panorama do ensino superior em Portugal, até af concentrado apenas em Coimbra, Lisboa e Porto. Em Guimarães pode estudar-se engenharias, arquitetura e agora também *design*, teatro e artes visuais. O jardim do campus de Azurém em 1972, a Universidade do Minho é parte das chamadas "novas universidades", que vieram mudar drasticamente o panorama do ensino superior em Portugal, até af concentrado apenas em Coimbra, Lisboa e Porto. Em Guimarães pode estudar-se engenharias, arquitetura e agora também *design*, teatro e artes visuais. O jardim do campus de Azurém em 1972, a Universidade do Minho é parte das chamadas "novas universidades", que vieram mudar drasticamente o panorama do ensino superior em Portugal, até af concentrado apenas em Coimbra, Lisboa e Porto. Em Guimarães pode estudar-se engenharias, arquitetura e agora também *design*, teatro e artes visuais. O jardim do campus de Azurém em 1972, a Universidade do Minho é parte das chamadas "novas universidades", que vieram mudar drasticamente o panorama do ensino superior em Portugal, até af concentrado apenas em Coimbra, Lisboa e Porto. Em Guimarães pode estudar-se engenharias, arquitetura e agora também *design*, teatro e artes visuais. O jardim do campus de Azurém em 1972, a Universidade do Minho é parte das chamadas "novas universidades", que vieram mudar drasticamente o panorama do ensino superior em Portugal, até af concentrado apenas em Coimbra, Lisboa e Porto. Em Guimarães pode estudar-se engenharias, arquitetura e agora também *design*, teatro e artes visuais. O jardim do campus de Azurém em 1972, a Universidade do Minho é parte das chamadas "novas universidades", que vieram mudar drasticamente o panorama do ensino superior em Portugal, até af concentrado apenas em Coimbra, Lisboa e Porto. Em Guimarães pode estudar-se engenharias, arquitetura e agora também *design*, teatro e artes visuais. O jardim do campus de Azurém em 1972, a Universidade do Minho é parte das chamadas "novas universidades", que vieram mudar drasticamente o panorama do ensino superior em Portugal, até af concentrado apenas em Coimbra, Lisboa e Porto. Em Guimarães pode estudar-se engenharias, arquitetura e agora também *design*, teatro e artes visuais. O jardim do campus de Azurém em 1972, a Universidade do Minho é parte das chamadas "novas universidades", que vieram mudar drasticamente o panorama do ensino superior em Portugal, até af concentrado apenas em Coimbra, Lisboa e Porto. Em Guimarães pode estudar-se engenharias, arquitetura e agora também *design*, teatro e artes visuais. O jardim do campus de Azurém em 1972, a Universidade do Minho é parte das chamadas "novas universidades", que vieram mudar drasticamente o panorama do ensino superior em Portugal, até af concentrado apenas em Coimbra, Lisboa e Porto. Em Guimarães pode estudar-se engenharias, arquitetura e agora também *design*, teatro e artes visuais. O jardim do campus de Azurém em 1972, a Universidade do Minho é parte das chamadas "novas universidades", que vieram mudar drasticamente o panorama do ensino superior em Portugal, até af concentrado apenas em Coimbra, Lisboa e Porto. Em Guimarães pode estudar-se engenharias, arquitetura e agora também *design*, teatro e artes visuais. O jardim do campus de Azurém em 1972, a Universidade do Minho é parte das chamadas "novas universidades", que vieram mudar drasticamente o panorama do ensino superior em Portugal, até af concentrado apenas em Coimbra, Lisboa e Porto. Em Guimarães pode estudar-se engenharias, arquitetura e agora também *design*, teatro e artes visuais. O jardim do campus de Azurém em 1972, a Universidade do Minho é parte das chamadas "novas universidades", que vieram mudar drasticamente o panorama do ensino superior em Portugal, até af concentrado apenas em Coimbra, Lisboa e Porto. Em Guimarães pode estudar-se engenharias, arquitetura e agora também *design*, teatro e artes visuais. O jardim do campus de Azurém em 1972, a Universidade do Minho é parte das chamadas "novas universidades", que vieram mudar drasticamente o panorama do ensino superior em Portugal, até af concentrado apenas em Coimbra, Lisboa e Porto. Em Guimarães pode estudar-se engenharias, arquitetura e agora também *design*, teatro e artes visuais. O jardim do campus de Azurém em 1972, a Universidade do Minho é parte das chamadas "novas universidades", que vieram mudar drasticamente o panorama do ensino superior em Portugal, até af concentrado apenas em Coimbra, Lisboa e Porto. Em Guimarães pode estudar-se engenharias, arquitetura e agora também *design*, teatro e artes visuais. O jardim do campus de Azurém em 1972, a Universidade do Minho é parte das chamadas "novas universidades", que vieram mudar drasticamente o panorama do ensino superior em Portugal, até af concentrado apenas em Coimbra, Lisboa e Porto. Em Guimarães pode estudar-se engenharias, arquitetura e agora também *design*, teatro e artes visuais. O jardim do campus de Azurém em 1972, a Universidade do Minho é parte das chamadas "novas universidades", que vieram mudar drasticamente o panorama do ensino superior em Portugal, até af concentrado apenas em Coimbra, Lisboa e Porto. Em Guimarães pode estudar-se engenharias, arquitetura e agora também *design*, teatro e artes visuais. O jardim do campus de Azurém em 1972, a Universidade do Minho é parte das chamadas "novas universidades", que vieram mudar drasticamente o panorama do ensino superior em Portugal, até af concentrado apenas em Coimbra, Lisboa e Porto. Em Guimarães pode estudar-se engenharias, arquitetura e agora também *design*, teatro e artes visuais. O jardim do campus de Azurém em 1972, a Universidade do Minho é parte das chamadas "novas universidades", que vieram mudar drasticamente o panorama do ensino superior em Portugal, até af concentrado apenas em Coimbra, Lisboa e Porto. Em Guimarães pode estudar-se engenharias, arquitetura e agora também *design*, teatro e artes visuais. O jardim do campus de Azurém em 1972, a Universidade do Minho é parte das chamadas "novas universidades", que vieram mudar drasticamente o panorama do ensino superior em Portugal, até af concentrado apenas em Coimbra, Lisboa e Porto. Em Guimarães pode estudar-se engenharias, arquitetura e agora também *design*, teatro e artes visuais. O jardim do campus de Azurém em 1972, a Universidade do Minho é parte das chamadas "novas universidades", que

20 FLORES E SANGUE

Os jardins da **CASA DO COSTEADO** evocam a memória de D. Maria Júlia da Luz, a «menina do Costeado», que os plantou e que foi tragicamente assassinada com 15 anos de idade, em 1841. A história conta-se assim: vinda de um baile, a menina seguia num coche com os seus tíos quando um tiro ecoou. De uma viela na rua D. João I, alguém tinha disparado e fugido. Quem seria o visado? A menina, já herdiera envoltória em memórias da infância e sempre chorada sobrinha Maria Júlia. No seu túmulo na Capela da Ordem Terceira de São Domingos **30** (horário incerto), os seus tíos e tutores mandaram gravar desenhos de flores. A casa vai entrar em breve em obras para ser convertida numa escola superior de hotelaria mas, se possível, vale sempre a pena espreitar os seus jardins, quando mais não seja a partir do exterior.

21 MENU DE DESTAÇÃO

Se quer experimentar tudo o que há para sentir em Guimarães e não pode passar aqui todo o ano, a **CASA DA MEMÓRIA** é o sítio a ir. Aqui pode aprender a tocar caixa como nas Nicolinas (ver “Almanaque”), conhecer os momentos de festa e o ambiente da Quaterlarian (ver “Almanaque”), aprender a receber das tortas de Guimarães (ver “Comer como nós”) ou vestir as cores do Vitória (ver “Ser um de nós”) sem sair do mesmo lugar. Mais do que um museu, este espaço que ocupa uma antiga fábrica de plásticos e brinquedos, é um repositório da identidade vimaranense onde mexer nas peças da exposição não só não é proibido como é incentivado. (Ter-dom 10:00-13:00/14:30-19:00; 3€/2€)

22 PEREGRINAÇÃO DI REI

O **PADRÃO DEB. JOÃO I** é um pequeno monumento da primeira metade do século XVI que, simbolicamente, assinala o início da peregrinação do Rei (ver “Fazer um bilhete”). Mesmo que a figura é pequeníssima **CAPELA DE SÃO LÁZARO**, de 1601. Se a encontrar **ABERTA** é caso de muita sorte e merece que se vá registar de imediato um Euromilhões nas imediações.



ESTADO DA ARTE

Se gosta de ver arte sem pagar, em Guimarães pode ver obras públicas de artistas importantes em praças e ruas. A instalação **TERÇO PARADISO** **41** de Pistoleto, intervém diretamente na paisagem da horta pedagógica. O jardim do campus da **universidade** **48** está decorado com uma escultura do artista José de Guimarães chamada **O REI DO REI DE AUTÓCRATES**. Do mesmo José de Guimarães pode ver-se, junto à Igreja dos Santos Passos **70**, o **MONUMENTO AO NICOLINO** (ver “Almanaque”). E no centro histórico há mais duas: o **D. AFONSO HENRIQUES**, de João Cutileiro, na Rua da Rainha **46**, e o polémico **VARANDIM DOURADO**, no Largo do Toural **41**, de Ana Jotta.

23 RUA ANGUISTADA E ESCURA

Antiga estrada de saída para o Porto, a **RUA D. JOÃO I** é uma das mais míticas da cidade. Em primeiro lugar, porque é lá a própria imóvel de interesse público (uma condição rara em ruas), devido ao seu traçado medieval e à variedade de estilos arquitetónicos que nela coexistem.



ESTA PUBLICAÇÃO É UMA TRADUÇÃO AUTORIZADA DO USE–IT GUIMARÃES – MAP FOR YOUNG TRAVELLERS. FEITO POR LOCAIS, ATUALIZADO, E SEM BALELAS. QUERES CONHECER OS OUTROS MAPAS DA REDE EUROPEIA? VAI A WWW.USE-IT.TRAVEL E FAZ “LIKE” EM FACEBOOK.COM USE-IT

Tudo conteúdo desta publicação USE-IT Guimarães, incluindo textos, imagens, ilustrações e mapas de fundo, é propriedade intelectual de Carlos Estêvão. A Associação Cultural não tem participação nem responsabilidade por seu todo ou em parte, sendo o compromisso expresso, por escrito, das partes implicadas. A seleção dos pontos de interesse recomendados no USE-IT Guimarães é totalmente independente e não-comercial. Todo conteúdo é de exclusiva responsabilidade de Carlos Estêvão - Associação Cultural.

Editor: Carlos Azevedo/Mensagem
 Texto: António Aires, João Aires e adaptações de textos de: Cândido Rodrigues, Eduardo Brito, Francisco Brito e António Aires
 Design gráfico e cartografia: Carlos Azevedo/Mensagem
 Ilustração: Patrícia Diógenes
 Publicação: Casa Estêvão, janeiro de 2020
 Depósito Legal: xxxxx/xx

24 VISTAS E VERDURAS

Para produtos frescos da terra, nada melhor do que um passeio à parte baixa da cidade e uma ida ao **MERCADO MUNICIPAL**: além de comida e flores, a zona do mercado oferece uma perspetiva diferente; dali veem-se os telhados da cidade a subir numo e imponência da Basílica de S. Pedro, no Toural. Nas manhãs de sexta-feira e sábado encontram-se os produtores locais com a fruta e legumes mais frescos do conelho, além de galinhas, coelhos e outros animais. Mas se for sexta-feira arrisca-se a não ver nada disto: o espetáculo da feira municipal, do outro lado da rua, ofusca o resto. Tudo acompanhado de um bom pregão com pronúncia do Norte.

(seg-sex 07:00-19:00, sáb 07:00-13:00)

25 FÁBRICA PRETA

O **CAAA – Centro para os Assuntos da Arte e Arquitectura** está instalado numa antiga e desocupada fábrica têxtil, recuperada para o efeito, e agora conhecida como “a fábrica preta” por causa da cor do edifício. Recebe exposições, performances, teatro e cinema, tudo com um cunho experimental e informal. No piso superior há uma biblioteca aberta e arquiteteta e estruturas de produção artística. (centroaaa.org; seg 14:30-19:00, ter-sex 12:00-19:00; sáb 15:00-18:00)

26 CENTRO CULTURAL

O **CENTRO CULTURAL VILA FLOR** abriu em 2005 e é o mais importante da cidade e uma referência no país. É o primeiro espaço de arte contemporânea que alberga uma galeria de exposições dedicadas à arte contemporânea– e da construção de um edifício novo, onde fica a Sala de Espetáculos e o Café-Concerto **27**. A programação cobre sobretudo a dança e o teatro e é bastante regular. O Palácio foi mandado construir em 1740 por Tadeu Luís Lopes de Carvalho, um magnata vimaranense famoso por organizar festas sumptuosas com vinho à jorrar das fontanetas, e só ficou concluído no século XX. Foi casa de habitação de diversas famílias, albergou a Exposição Industrial de 1884 e foi ainda polo universitário. Nas traseiras há um jardim de buxo bem agradável, com estátuas setecentistas de todos os reis das duas primeiras dinastias portuguesas, o que pode ser divertido para quem não conhece. (cvf.pt; ter-dom 10:00-13:00/14:00-19:00)

27 CAFÉ DI CENTRO CULTURAL

Dentro do Centro Cultural Vila-Flor **26** fica o **CAFÉ-CONCERTO**, que, aos fins de semana, oferece por vezes música ao vivo. Apesar de o espaço ser formal, é comum haver festas e eventos, convém comprar bilhete com antecedência. O café está também aberto durante a semana e os sofás confortáveis com vista para o jardim são uma boa opção para relaxar. (seg-qui 10:00-02:00, sex-sáb 10:00-02:00, dom 14:00-02:00)

28 AQUI NÃO HÁ VÍ

No que já foi um restaurante famoso, fica agora a **SALA 141**. É sítio onde se vai beber a cerveja da casa e comer tapas que misturam tradição regional e visão contemporânea, sejam de chouriço e morango, ou de presunto e manteiga de alho com espargos. Há ainda a possibilidade de se jantar na mesa comunitária com um grupo de desconhecidos, mas se isto soar desafiante, nada como o um dos muitos cocktails para ajudar a nadar. (qui-sex 20:00-23:00; sáb-dom 12:30-15:30/19:00-23:00)

29 FONTE COM TRÊS CARAS

O pórtico barroco do **CONVENTO DAS DOMINICAS** ou de Santa Rosa do Lima, construído no século XVIII, é um dos mais esplêndidos da cidade. Se levar com uma sempre incómoda caça de pombo nas costas não parecer um risco excessivo, recomendamos entrar no átrio do convento: à direita está a Fonte de Santa Rosa do Lima, com as suas inquietas caras que observam quem passa.

30 IGREJA ECLECTICA

A **IGREJA DE S. DOMINGOS** foi construída no século XIV, mas profundamente alterada nos séculos XVIII e XIX, e por isso o que se vê hoje é uma mistura de estilos românico, gótico e barroco. A sacristia é atualmente um museu e pode ser visitada. Acoplado à igreja está o extinto convento do mesmo nome, cujo bonito claustro gótico é monumento nacional, onde está instalado o Museu Arqueológico da Sociedade Martins Sarmento **31**. (seg-sáb 8:30-11:00, dom 8:30-12:30)

31 O MUSEU DO MUSEU

Fundada em 1881 em homenagem ao pioneiro da arqueologia e erudição, Francisco Martins Sarmento, a **SOCIEDADE MARTINS SARMENTO** nasceu com o intuito de promover a instrução popular. Ao longo de 130 anos, a Sociedade gerou um importante legado educativo e cultural profundamente reconhecido e respeitado na cidade: da criação de escolas públicas aos trabalhos arqueológicos na cidade, além de galinhas, coelhos e outros animais. Mas se for sexta-feira arrisca-se a não ver nada disto: o espetáculo da feira municipal, do outro lado da rua, ofusca o resto. Tudo acompanhado de um bom pregão com pronúncia do Norte.

(ter-sex 9:30-12:30/14:30-17:30, sáb-dom 10:00-12:30/14:30-17:30, 3€)



MERCADO RENOVADO

A **PLATAFORMA DAS ARTES** foi um dos legados da Capital Europeia da Cultura. Resultado da reconversão do antigo Mercado Municipal é um edifício bem grande, de linhas rectas, com o exterior forrado à laito. Da Plataforma faz parte o **CENTRO INTERNACIONAL DAS ARTES** **32** de José de Guimarães, cuja exposição permanente tem como núcleo central a vasta coleção do artista José de Guimarães, que inclui máscaras tribais africanas, estátuas chinesas e arte popular, bem como obras do próprio. Há ainda exposições temporárias regulares, que colocam obras contemporâneas em diálogo com este acervo. (ter-dom, 10:00-12:00/14:00-19:00; €4/€3, entrada grátis domingo até às 12:30)

33 ADEGA RECHEADA DE LIVRIS

Instalada numa adega de uma casa do século XVIII, a **LÚIS PINTO DOS SANTOS** é uma livraria generalista, acolhida e de ambiente íntimo, que traduz os mais de 180 anos de tradição livreira na mesma família. (seg-sex 10:00-12:00/15:00-19:30)

34 MÚSICA AO VIVO

A **ASSOCIAÇÃO CONVÍVIO** é uma das mais antigas da cidade – existe desde anos 60 e está instalada num bonito edifício do século XVIII. Foi por aqui nasceu o Guimarães Jazz (ver “Almanaque”), que continua a trazer *jam sessions* ao café-concerto todas as quartas-feiras, por onde também passam concertos de rock e folk alternativo aos fins de semanas (e alguns são grátis). (ter-qui 21:30-24:00, sex-sáb 21:30-02:00)

35 MUNDO DENTRI DA MURALHA

O **TECTO DE MERCÚRIO** toma o nome de um dos mais vistosos tetos da cidade – com o eus romano dos comerciantes, viajantes, ladrões e adralhões a ocupar o lugar central. Neste bar há coquetéis e uma passagem secreta para dentro da muralha **74** que protege toda a cidade. Também pode dormir literalmente em cima de muralha, caso queira passar a noite num dos quartos mais espetaculares do pequeno hotel a que está associado.

36 MURALHA DENTRO DA LOJA

A **9 SÉCULOS** é uma loja que tem algo de gabinete de curiosidades. Combina obras de arte de reconhecidos artistas nacionais com o que Portugal de melhor tem em versão gourmet (há conservas, sabonetes, vinhos finos e chocolates artesanais) e com antiguidades e preciosos livros antigos. Mas também há uma seleção de livros novos dos melhores ilustradores e escritores, artesanos e peças de *design* contemporâneo. Tudo isto rematado pela muralha **76** como pano de fundo e o impecável bom gosto do espaço. (seg-sáb 10:30-13:30, 14:30-19:00)

37 OLHAR PARA O TECTO

O **RESTAURANTE ORIENTAL** é o que resta do café homónimo que ali existiu desde inícios de noventaos até à década de setenta do século passado e que devia o nome à decoração egípcia que tinha. Hoje em dia, o restaurante do próprio nome já não está lá, mas há nas fotografias que relembram o espaço antigo, com os seus tetos rendilhados em estuque branco, tem também vitrais deslumbrantes para o Largo do Toural e um naipe de pratos todos eles saborosos e intensos (e nada orientais), a começar por um bom sortido de carnes grelhadas e mariscos. (seg-sáb 12:00-15:00/19:00-23:00; 10€-15€)

38 SERVIÇO COMPLETO

A **CERVEJARIA MARTINS**, casa com mais de 50 anos, serve os melhores fins da cidade. Também não lhes ficam atrás os inúmeros petiscos que, com um toque de jazz ou um bom jogo de futebol à mistura, vão desfilando pelo balcão. Pratos, *supper*, pratos, mas, marisco, bucho recheado e tudo o mais que há de bom, leve ou pesado, está ao dispor para conquistar o coração pelo estômago sem fazer grandes estragos à carteira. (fer-sáb 12:00-02:00)

39 FERROS E HISTÓRIAS

A loja **FERROS DA CUNHA** é uma marca do Toural, onde existe desde 1922. Além do atendimento memorável do Senhor Jerónimo – um contador de histórias fabulosos –, é possível encontrar à venda, além de potes, candeieiros ou batedores, objetos em ferro fundido como aldrabas, trinquetas, pedreses ou lemes. Para quem não sabe o que estas coisas são, nada como lê e ler perguntar. (seg-sex 09:00-12:30/14:30-19:00, sáb 09:00-13:00)



40 BOLOS & MAIS BILOS

A quincentária **CONFITEARIA CLARINHA** é célebre pelo seu sortido de húngaros, jesuitas, travesseiros ou beijinhos. Os maçapães também são ótimos, mas o que todos vamos lá comer e marca mesmo mais pontos ainda são as Tortas de Guimarães: imperdíveis. (todas os dias; verão 08:00-22:00, inverno 08:00-20:00)



A SALA DE VISITAS

A **PRACA DO TOURAL** é o lugar privilegiado para sentir o pulsar da cidade, o passar do tempo, o sabor das conversas (não admira que a fachada de inspiração pomalina tenha em tempos sido encimada por uma estátua da deusa Fama, que é a deusa dos mesericos). A torre sineira da Basílica de S. Pedro é o Big Ben de todos os vimaranenses. O Toural era um terreno de comércio de gado que ficava do lado de fora da Muralha mas desde o século XVII que ganhou o estatuto de praça central da cidade. Renovado em 2011, o recebeu de volta o chafariz original, mandado fazer para ali em 1587 e que desde 1891 se encontrava no Largo do Carmo. A plataforma central da Praça contém agora uma estilização do mapa do centro da cidade, num desenho da artista Ana Jotta, que também mandou ali colocar um controverso graedeamento dourado que não agrada a todos os vimaranenses, mas que já se tornou local de peregrinação romântica de casais munidos de alouettes.

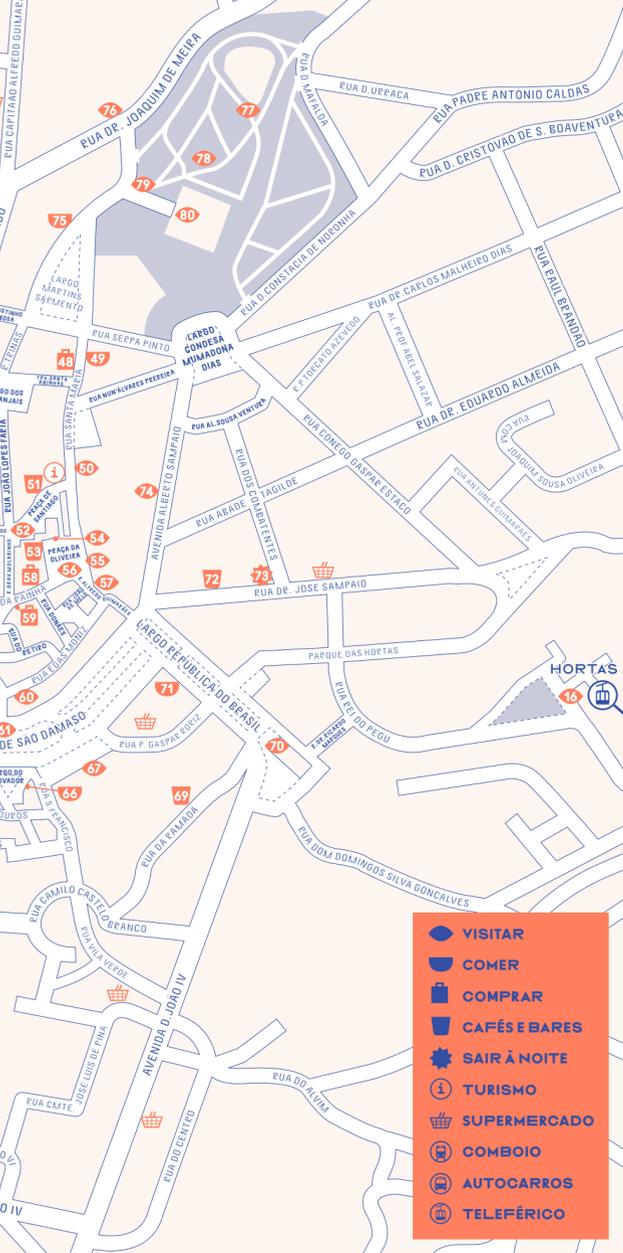
42 ROJÕES E PALAVRÕES

Na Rua do Arrochoa, cenário obscuro de traçado medieval com quatro passadinhos entre casas, fica a **ADEGA DOS CAQUINHOS**. É um tascos pitoresco que tem as paredes recheadas de pedaços de louça, onde se podem apreciar os pratos mais característicos da região acompanhados dos mais típicos imperpórios.

Para além dos Rojões à Minhota, recomendam-se também o bacalhau, a vitela assada e bastante capacidade de encaixe no estômago. Nada de menus escritos. A escolha é sempre feita com recurso à boa e velha tradição oral. (seg-sáb 12:00-15:00/19:30-23:00)

47 NASCEU UMA ESTRELA

Não é mesmo necessário partir a cantarinha dos namorados **59** para ter uma experiência num restaurante iluminado pelas estrelas Michelin. O menu de almoço custa menos de 20€ (não leram mal) e permite experimentar as técnicas, os produtos e alguns dos pratos que deram fama ao trabalho do chef António Loureiro: há bacalhau e rodovalho, rabe do boi e porco íberico. A **COZINHA** não é só um restaurante estrelado pelo mais conhecido dos guias gastronómicos internacionais, foi também considerado o mais sustentável do mundo, graças à sua política de



45 ATÉ DIA QUI BÔ VILÂ

O pequeno canto de Cabo Verde em Guimarães chama-se **MORABEZA** e é toda uma experiência sensorial: as cores quentes, os sabores e a música cabo-verdiana sempre a tocar. O prato principal é a deliciosa caupira – há de carne, peixe e legumes – mas não se pode sair de lá sem provar os pastéis de milho, o ponto alto das entradas, ou o atum grelhado. Se lhe parecer que a refeição foi muito pesada, peça um grogue (aguardente de cana de açúcar) para acelerar a digestão – este é dos bons... (ter-dom 12:00-15:00/19:00-23:00)

46 DO TOURAL À OLIVEIRA

A **RUA DA RAINHA** deve o seu nome a Dona Maria II que, em 1853, elevou Guimarães à condição de cidade. Vindo do Toural, a entrada faz-se pela antiga Porta da Vila, assinalada no pavimento. A Rua da Rainha sugere um passeio demorado: uma *escultura* de João Cutileiro mostra-nos um Afonso Henriques do século XXI. Ao longo da rua, pode-se ver e entrar na **IGREJA DA MISERICÓRDIA**, exemplo do Maneirismo na cidade, a **CASA DOS COUÇOS** (séc. XVIII), hoje Tribunal da Relação de Guimarães, e o esplendor barroco da fachada da **CASADOS LOBOS MACHADO**. A encantadora pequenez da **CAPELA DE S. CRISPIM**, fundada por sapateiros (está aberta em dias incórtos) abre caminho para a passagem pela travessa homónima onde se dá de caras com o **ALBERQUE**, fundado muito provavelmente em 1335 com a missão de acolher pobres.

43 A MONTRA DO TEMPO

O **CAFÉ MILIENÁRIO** é, à falta de outro, o café mítico de Guimarães. Estabelecido nos anos quarenta, é geracional por definição: ponto de encontro de jovens, adultos e reformados. Tem um néon à porta da elevada cabeceira tipográfica. No Milenário tudo é absolutamente vintage antes do vintage se chamar assim: a começar na mobília, com mais de meio século e a terminar no serviço, oscilante como as fases da lua. O melhor sítio para se ver o tempo a passar na cidade. (qui-ter 07:00-24:00)

Na Rua do Arrochoa, cenário obscuro de traçado medieval com quatro passadinhos entre casas, fica a **ADEGA DOS CAQUINHOS**. É um tascos pitoresco que tem as paredes recheadas de pedaços de louça, onde se podem apreciar os pratos mais característicos da região acompanhados dos mais típicos imperpórios. Para além dos Rojões à Minhota, recomendam-se também o bacalhau, a vitela assada e bastante capacidade de encaixe no estômago. Nada de menus escritos. A escolha é sempre feita com recurso à boa e velha tradição oral. (seg-sáb 12:00-15:00/19:30-23:00)

47 NASCEU UMA ESTRELA

Não é mesmo necessário partir a cantarinha dos namorados **59** para ter uma experiência num restaurante iluminado pelas estrelas Michelin. O menu de almoço custa menos de 20€ (não leram mal) e permite experimentar as técnicas, os produtos e alguns dos pratos que deram fama ao trabalho do chef António Loureiro: há bacalhau e rodovalho, rabe do boi e porco íberico. A **COZINHA** não é só um restaurante estrelado pelo mais conhecido dos guias gastronómicos internacionais, foi também considerado o mais sustentável do mundo, graças à sua política de

52 DAS VARANDAS SAEM FLORES

A **PRACA DE SANTIAGO** é hoje uma das principais atrações turísticas. Caracteriza-se pelo seu conjunto habitacional, onde se destacam os elementos de arquitetura popular dos séculos XVII e XVIII, bem como as varandas recheadas de flores. Outrora, no seu centro, a praça terá tido um templo dedicado a Ceres, deusa romana da agricultura, das colheitas e da fecundidade. Este templo terá dado lugar à Capela de Santiago, demolido no século XIX, mas cujo desenho é ainda visível no chão da Praa. Foi também espaço de venda de peixe, motivo pelo qual foi conhecida por Praça do Peixe.



PARTY PEOPLE

53 Como o espaço não abunda no interior dos bares, é muito vilmarense estar sempre sobretudo para as praças. Não há muito que distinga a oferta entre os vários espaços, mas se quer escapar à combinação básica de cerveja e shots, os vinhos do **ROLHAS ERÓTULOS** são uma boa solução: o menu aqui é extenso e de excelente qualidade, com queijos, fumados, vinhos e outros petiscos para quem não pode encontrar. Ao lado, o **ZERO GRAU** tem uma rica carta de jins e o **COCONUTS** é uma boa opção para começar a noite, beber um café ou um fino e conversar sentado com vista para a Igreja da Oliveira. Aqueles que não dispensam o desporto nem ao sábado à noite podem sentir disputar «ciclismo» ali acabam ou começam a correr no **TASQUILHADO** ou no **PINTADO DE FRESCO**. De resto, é a música que distingue algumas das opções mais interessantes, como o **EL ROCK**, onde a música *rock* é servida bem alta e congelada nos anos 1990, ou o **SALADO**, frequentado pelas tribos mais *indie* da cidade e com *playlist* a mudar. Alguns destes sítios não são muito abertos durante o dia e são bons para tomar cafés prolongados a apañar sol nas esplanadas.

DUAS CARAS ESTÁ A VER-TE

A Casa da Arcada – **ANTIGOS PAÇOS DO CONCELHO** é o sítio perfeito para a Casa da Municipal entre o século XVI e os inícios do século XX. Tem no cimo uma estátua de um guerreiro com duas caras – uma no sítio e outra na barbilla – que é uma representação do Guimarães e simboliza a cidade. Há várias teorias quanto à simbologia da segunda cara, mas provavelmente é só a forma da armadura do guerreiro.

55 ONDE A CIDADE NASCEU

Os primeiros vestígios do povoamento de Guimarães aconteceram neste lugar no século X, com a edificação da **COLEGIADA DE NOSSA SENHORA DA OLIVEIRA**, por ordem da Condessa Mumadona. A igreja, de estilo predominantemente gótico, ficou por D. Afonso IV em 1340 para assinalar a vitória na batalha homónima, na qual se salienta na Rei de Castela na expulsão dos Muçulmanos da Península Ibérica. Nove anos depois da sua construção, o mercador vimaranense Pedro Esteves ofereceu a visita colocada no seu interior, comprada pelo próprio na Normandia.

56 PADRÃO DO SALADO

Em frente à Igreja está o **PADRÃO DO SALADO**, um imponente monumento gótico, mandado erigir por D. Afonso IV em 1340 para assinalar a vitória na batalha homónima, na qual se salienta na Rei de Castela na expulsão dos Muçulmanos da Península Ibérica. Nove anos depois da sua construção, o mercador vimaranense Pedro Esteves ofereceu a visita colocada no seu interior, comprada pelo próprio na Normandia.

57 PEQUENO GRANDE MUSEU

O **MUSEU DE ALBERTO SAMPAIO** está instalado no edifício da Colegiada da Oliveira **48** e nos seus claustros incompletos – a Igreja da Oliveira interrompe-lhes a volta. Fundado em 1928, tem uma importante coleção de pintura, escultura e ourivesaria dos séculos XIV, XV, e XVI; o mítico loudel do Rei D. João I (ver “Fazer um bilhete” 38); e até o tornezelo de S. Torcato **46**. (ter-dom 10:00-18:00; 3€/2€)

58 DOIS PISIS DE ALFARRABISTA

Livros de outros tempos coabitam com as últimas novidades e **LOJA DO JÚLIO**. Explorar e perder-se e sair de lá com uma variedade deboixo era usado processo de transformação das peças de animais em couros). Mas mesmo há frequentemente gente a estudar e a computador: são os alunos do Instituto de Design da Universidade do Minho **48**, que funciona neste mesmo edifício. (seg-qua 10:30-23:30, qui 10:30-24:00, sex 10:30-02:00, sáb 14:00-02:00, dom 14:00-20:00)

59 PROVA DE AMOR

A tradição ditava que os rapazes oferecessem às raparigas, no momento de início de namoro ou de início de uma relação de Barro, muito trabalhado, para ser enchido de peças de ouro até ao casamento: chama-se Cantarinha dos Namorados e é a peça mais simbólica do artesanato local. O segredo do seu fabrico está hoje nos mãos de uma oleira que costuma trabalhar à vista de quem passa na **LOJA A OFICINA**. Ao seu lado trabalha habitualmente as bordadeiras, que mantêm a tradição do Bordado de Guimarães.

O feito com fios coloridos sobre tecidos de linho e com um repertório de 21 pontos de difícil execução. É ir ver e comprar. (seg-sáb 10:00-13:00/14:30-19:00)

60 A RUA NIVA

A Rua Egas Moniz (cujo nome antigo, popular e mítico é **RUA NOVA**) é uma rua escura com muitos a jogar à bola, avens à janelas à conversa com as vizinhas, homens à porta de tascas, e uma figura de Cristo de 1712. No número 115, encontra-se a Casa da Rua Nova, edifício de raíz medieval e emblemático pelo seu processo de recuperação do centro histórico da cidade, respetando da matriz e matéria original.

61 BAR COM NOME DE MÚSICA

Com um nome roubado a uma música dos Mão Morta, no **OUB/LA** só podia respirar-se rock. Todos os fins de semana – sextas-feiras, sábados, às vezes até nas matins de domingo – há música ao vivo, com algumas das mais promissoras bandas nacionais, pontuais propostas estrangeiras e uma seleção de DJs. (ter 15:00-00:00, qua-sáb 15:00-02:00, dom 15:00-00:00)

61 OS CAMINHOS DA ALAMEDA

A **ALAMEDA DE S. DÂMASO** deve o seu nome ao primeiro Papa português, atualmente o **SÃO MAMEDE** aqui no ano de 305 (ou em Idanha-a-Nova, mas claro que em Guimarães não se duvida que tenha nascido cá). Dâmaso I é importante para a história por ter sido quem encomendou a *Bíblia Vulgata*, uma “tradução” para o latim vulgar falado pelo povo do texto bíblico, e até aí só disponível em grego ou em latim erudito.

62 A CASA DO PAPEL

A maior papelaria da cidade engana à primeira impressão. Apesar do balcão comprimido com vista para os escritórios, o atendimento personalizado é e chega para nos permite continuar a explorar o espaço. A **ALMEIDA NEVES** funciona desde 1932 e tem uma enorme variedade de produtos e serviços. Nesta zona ainda se pode encontrar o estúdio ou tintas. A melhor forma de descobrir isto tudo é pedir qualquero coisa complexa (tipo “cartão preto de 350 gramas”), acompanhando assim o funcionário pelas prateleiras dos armazéns, à descoberta de um espaço gigantesco. (seg-sex 09:00-13:00, 14:30-19:00)

ILHA DO SABÃO

Ao lado das fábricas de cortumes nasceram pequenos núcleos habitacionais: a **ILHA DO SABÃO**, recuperada recentemente, é um desses pátios que ficam no interior dos quarteirões e em volta do qual ficavam as casas dos operários. Está totalmente habitada mas é livremente visitável.

COUROS

Esta parte da cidade chama-se Curores porque foi aqui que a indústria dos cortumes se estabeleceu no século XVIII e laborou até meados do século XX. Os **TANQUES DE TINTAGEM** das peles são os grupos de «banheiras» retangulares que ainda se veem em dois sítios diferentes. Nesta zona ainda se pode encontrar, a espaços, o Rio Couros, referido em documentos medievais como “merdário” por ser usado como esgoto.

SEM DESCANSO DO PESSOAL

O **JÚLIO** é sítio para incursões noturnas, a altas horas, quando a fome aperta. O ambiente é «ciclismo» ali acabam ou começam a correr no **TASQUILHADO** ou no **PINTADO DE FRESCO**. De resto, é a música que distingue algumas das opções mais interessantes, como o **EL ROCK**, onde a música *rock* é servida bem alta e congelada nos anos 1990, ou o **SALADO**, frequentado pelas tribos mais *indie* da cidade e com *playlist* a mudar. Alguns destes sítios não são muito abertos durante o dia e são bons para tomar cafés prolongados a apañar sol nas esplanadas.

TROVADIR POR UMA NOITE

Na **TABERNA DO TROVADOR** encontra-se o melhor da comida tradicional minhota. A taberna é pequenina e facilmente enche, por isso é sempre conveniente ligar para fazer reserva (945 305 365). Se quiser provar as iguarias da casa: bolinhos de bacalhau, ovos de codornizes, alheira, e espinhas de frango. Depois das entradas, o arroz de tomate é imperdível, acompanhado das melhores pataniscas de bacalhau! (seg-qua, qui 12:00-15:00/19:00-23:00; sex-dom 12:00-15:00/19:00-00:00)

IGREJA S. FRANCISCO

O **IGREJA DE SÃO FRANCISCO** mudou bastante ao longo do tempo: a construção começou em 1400, mas o edifício foi sofrendo alterações e acrescentos entre os séculos XV e XVIII. Como tal, o portal principal tem ainda influências românicas, mas a configuração que tem hoje nos inícios do século XV. Mas a atração imprevisita é a gárgula que sobressai na torre da igreja, do lado esquerdo: num complicado exercício de torção corporal, a gárgula dobra-se e abanocha o seu próprio pénis num ato de auto-felação. Um exemplo impressionante de representações pagas em contextos religiosos, frequentes na Idade Média. Não é difícil encontrar, há quase sempre um turista viajante a olhar para cima boquiaberto com aquela posição acrobática. (todas os dias 9:00-19:00)

CURTIR CIÊNCIA

CURTIR CIÊNCIA é mesmo literal. É um sítio para experimentar ser-se cientista. Este centro de ciência viva está vocacionado sobretudo para o público jovem que pode experimentar tudo a que tem direito desde ser astronauta na lua até transformar tampas de garrafas em porta-chaves. A exposição interativa junta várias experiências que os visitantes podem executar. Mas ao local vale também a visita dos mais crescidos pelo exímio trabalho de recuperação de uma antiga fábrica de cortumes, de arquitetura tradicional, que não podia contrastar mais com a tecnologia no seu interior. (seg-sex 10:00-18:00, sáb 11:00-19:00; 3€/2€)